



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o momento da partida da flotilha humanitária rumo à Faixa de Gaza



Assista ao ministro da Defesa de Israel anunciando a morte de Abu Obeida, porta-voz das Brigadas Ezedin Al Qasam, braço militar do Hamas

Editora: Ana Paula Macedo  
anapaula.df@dabr.com.br  
3214-1195 • 3214-1172



9 • Correio Braziliense • Brasília, segunda-feira, 1º de setembro de 2025

## ORIENTE MÉDIO

Relatório obtido pelo *The Washington Post* revela que Trump quer remover toda a população de Gaza e construir resorts. Israel confirma a morte de Abu Obeida, porta-voz do braço armado do Hamas. Ativista brasileiro embarca em flotilha

# De terra arrasada a paraíso do turismo

» RODRIGO CRAVEIRO

Sobre a terra transformada em sinônimo de devastação e de fome, onde mais de 60 mil palestinos morreram, incluindo quase 20 mil crianças, os Estados Unidos esperam erguer um paraíso turístico, uma "Riviera do Oriente Médio". É o que mostra um relatório de 38 páginas sobre os planos de Donald Trump para o pós-guerra na Faixa de Gaza. Segundo o documento, obtido pelo jornal *The Washington Post*, o projeto *Fundo para a Reconstituição, Aceleração Econômica e Transformação de Gaza* (GREAT, pela sigla em inglês) prevê tornar o enclave uma espécie de "protetorado" governado pelos EUA pelos próximos 10 anos.

As autoridades americanas dariam a cada um dos 2,5 milhões de palestinos cerca de US\$ 5 mil em dinheiro (cerca de R\$ 27,1 mil), além de subsídios para cobrir gastos com comida e aluguel durante quatro anos. A população seria incentivada a buscar moradia em outros países ou em áreas delimitadas por Washington dentro do território. Além de abrigar resorts, Gaza daria lugar a um polo de tecnologia, com indústrias de ponta. O plano leva a assinatura de israelenses envolvidos com a Fundação Humanitária de Gaza (GHF), a entidade em cujos centros de ajuda centenas de palestinos foram assassinados. Por sua vez, o planejamento financeiro ficaria a cargo do Boston Consulting Group.

"Isso é um roubo ao povo da Palestina. Um crime, por converter os palestinos em refugiados", afirmou ao *Correio* Ibrahim Alzeben, embaixador da Palestina no Brasil. "Trata-se de um gesto de colonialismo disfarçado de benevolência. Um povo devastado pela máquina de guerra israelense — abastecida com armas e recursos americanos — não precisa de presentes ilusórios, mas de justiça e liberdade."

Alzeben lembrou a relevância histórica da Faixa de Gaza e ironizou Trump. "Será que o presidente americano ignora que Gaza tem mais de cinco mil anos de

Bashar Taleb/AFP



Jovem palestino caminha em meio a escombros no bairro de Saftawi, a oeste do campo de refugiados de Jabalia (norte)

Mohammed Abed/AFP



Abu Obeida (D), chefe de propaganda do Hamas: ataque aéreo

Lluís Gene/AFP



Barco levando Greta Thunberg e ativistas parte de Barcelona

história e foi um dos mais importantes portos do Mediterrâneo, além de centro vital do comércio mundial antigo?", questionou. O embaixador destacou que "o mundo está mudando", mas disse que "o brilho enganador do poder produziu uma cegueira

perigosa em Washington". "Quando o presidente acordar desse delírio, será tarde demais. Nem o povo palestino, nem qualquer outro povo digno da Terra aceitará viver na humilhação ou na injustiça — ainda que ela dure", avisou.

Eytan Gilboa, professor de relações internacionais da Universidade de Bar-Ilan, em Ramat Gan (perto de Tel Aviv), tratou o plano de Trump como "fantasia". "Jamais funcionará. Os moradores de Gaza não terão permissão para sair e, se tiverem, não

## ENTREVISTA / Thiago Ávila, ativista brasileiro tripulante da flotilha

### "Vamos ficar parados esperando o genocídio acontecer?"

Coordenador internacional da missão humanitária Global Sumud Flotilla ("Flotilha Firmeza Global"), que compreende 20 barcos e centenas de tripulantes de 44 países, o ativista brasileiro

Thiago Ávila, 38 anos, tenta se aproximar da costa da Faixa de Gaza depois de quase três meses. Em entrevista exclusiva ao *Correio*, poucas horas depois de embarcar em Barcelona, Ávila explicou

#### Por qual motivo vocês decidiram por uma nova missão da flotilha rumo à Faixa de Gaza?

O motivo dessa missão é que, depois da última missão que fizemos, Israel não apenas manteve as agressões como o povo palestino, mas as intensificou. A invasão total da Cidade de Gaza é a última barreira da limpeza étnica total naquela região. As crianças estão morrendo todos os dias de fome provocada, pessoas são executadas em hospitais bombardeados, em escolas e abrigos. As violações são cada dia piores, e a possibilidade da destruição completa da Cidade de Gaza traz um senso de alerta máximo: o de que o povo palestino não consegue esperar. Nós gostaríamos de

estar com nossas famílias, mas precisamos nos mobilizar nesse momento. É nosso dever. Vamos ficar parados esperando o genocídio acontecer?

#### O que acha que pode ser feito, de fato, para evitar isso?

É nosso dever pressionar os governos para que rompam relações com Israel. É nosso dever mobilizar mais pessoas, não somente nos barcos, mas também em terra, para ações conjuntas que demonstrem que o mundo não ficará assistindo ao genocídio. Infelizmente, os governos não tomam ações com o grau de energia que seria necessário. Um corredor humanitário é uma coisa simples. É o mais básico que está no coração

de cada pessoa desse mundo, ao ver essas crianças mortas de fome. O povo palestino não precisa só de ajuda humanitária, mas de liberdade, do fim da ocupação. Por isso, a gente segue navegando.

#### Quantos brasileiros compõem a atual flotilha?

Nossa delegação brasileira possui mais de 10 representantes, entre parlamentares, dirigentes partidários, jornalistas e organizadores da flotilha. Atuo como coordenador internacional da missão. Temos pessoas de diferentes camadas de vida: dirigentes sindicais, advogados de direitos humanos, profissionais da educação, da Amazônia até o sul do país.

#### Como vocês veem o risco de uma ação mais violenta por parte de Israel?

As pessoas se mobilizaram para essa missão cientes dos riscos e dispostas a se preparar, a participar dos treinamentos de não violência. Elas compreendem que, embora o Brasil seja aliado histórico da causa palestina, ainda mantém relações com Israel. Precisamos mobilizar a sociedade brasileira para que compreenda que essa marcha histórica

também é responsabilidade dela. Assim, a gente consegue romper o cerco, criar um corredor humanitário e garantir que o Brasil não seja um país cúmplice. Precisamos romper todas as relações diplomáticas, comerciais, militares e estratégicas com o sionismo, que comete essas barbáries. Se há um exército de ocupação cometendo genocídio, não se negocia com ele, mas se rompe as relações com ele. (RC)

Alexander Kazakov/AFP



Putin (E) é recebido pelo colega Xi Jinping e sua esposa, Peng Liyuan, em Tianjin

## CHINA

### Cúpula por governança alternativa

O presidente da China, Xi Jinping, recebeu os líderes da Rússia e da Índia em um encontro de cúpula que busca promover uma governança mundial alternativa e uma parte significativa do PIB global. A OCX é integrada por China, Índia, Rússia, Paquistão, Irã, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Uzbequistão e Belarus, com outros 16 países afiliados como observadores ou "parceiros de diálogo".

A reunião da Organização para Cooperação de Xangai (OCX) prosseguirá até hoje na cidade portuária de Tianjin, poucos dias antes de um grande desfile militar em Pequim para celebrar os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.

O bloco, frequentemente apresentado como um contrapeso à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), representa quase metade da população mundial e uma parte significativa do PIB global. A OCX é integrada por China, Índia, Rússia, Paquistão, Irã, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Uzbequistão e Belarus, com outros 16 países afiliados como observadores ou "parceiros de diálogo".

Apesar da ordem de prisão emitida pelo Tribunal Penal Internacional, o presidente russo, Vladimir Putin, desembarcou em

Tianjin com uma comitiva de funcionários de alto escalão do governo e empresários.

#### Índia

Xi se reuniu com o premiê da Índia, Narendra Modi, que faz a primeira visita à China desde 2018. Modi declarou que a Índia está comprometida a desenvolver as "relações com base na confiança mútua, dignidade e sensibilidade". O chinês respondeu que espera que os dois países reconhecem que são "parceiros e não rivais".